

GEODIVERSIDADE NA ESCOLA TÉCNICA DE MINERAÇÃO TENDO COMO ESTUDO DE CASO CLUSTERS EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Thaís Leal da Cruz Silva¹; Tcharllis João da Cunha Demartini²; Carlos Eduardo Ribeiro Wandermurem³; Pedro Douglas da Silva⁴

¹ INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO; ² INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ESPÍRITO SANTO - IFES; ³ INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO; ⁴ INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

RESUMO: Cachoeiro de Itapemirim situa-se no Sul do Estado do Espírito Santo e caracteriza-se por apresentar um aglomerado de indústrias de extração e beneficiamento de mármore e granito, atuando em dois segmentos econômicos e sociais principais: (i) blocos de rochas destinados a ornamentação (pisos, lápides, pias) - Clusters de rochas ornamentais; (ii) lavra e pulverização de mármore para diversos fins comerciais (tintas, plástico, cimento) - Clusters do setor moageiro, e em função destas atividades extrativistas e desta concentração geograficamente estratégica industrial, esta cidade capixaba, tornou-se um centro de referência internacional de rochas ornamentais, sendo hoje, o principal pólo econômico sul espírito-santense e um exemplo clássico de clusters num país subdesenvolvido. O município em questão pode ser considerado como um distrito industrial, em função de uma concentração de empresas, mesmo que em dois setores distintos, utilizando o mesmo tipo de produto, portanto, usando elementos comuns e complementares, no caso, um recurso geológico, tal como, a abundância e disponibilidade de mármore e sua devida viabilidade econômica. Considerando que o progresso da sociedade e consequentemente, o desenvolvimento tecnológico são resultantes das atividades de mineração, existe na cidade em questão, escola de ensino básico de ciência e tecnologia e tendo como estudo de caso o ensino - aprendizagem de geologia no curso técnico de mineração do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), incluso em clusters locais, o objeto de pesquisa é utilizar a abundância de um recurso natural capixaba, no caso, o mármore, como uma ferramenta educativa, em virtude, da identificação desta cidade como a maior detentora de depósitos minerais carbonáticos no país, visando: (i) apreciar, admirar e preservar o maciço carbonático Sul - capixaba podendo contribuir para a qualidade de vida local de diversas formas, tais como, mineração (um dos principais fatores de identidade da cidade), agricultura (contribuição como fertilizadores do solo), saúde pública (tratamento e melhor manejo dos resíduos mineiros), moradia (revestimentos, pisos, dentre outros) e turismo (geoturismo em pedreiras e grutas); (ii) incluir o geoconhecimento na vivência desses estudantes a partir da geodiversidade que proporcionaria a melhor compreensão acerca da diversidade de minerais, rochas, solos e relevo desta cidade, além da gênese e evolução deste maciço; (iii) produtos da atividade extrativista em dois clusters distintos, ou seja, minerais com fins ornamentais e industriais; Contudo, o maciço carbonático e o Pico de Itabira (450m) são os principais pontos atrativos da cidade e excelentes geoindicadores para atividades relacionáveis ao geoturismo. Toda essa paisagem é representada por mármore encaixados em gnaisses e, não raros, há ocorrências de granitos, rochas metabásicas (anfíbolitos e granulitos), gabros e escarnitos. Portanto, a geodiversidade na escola pretende inserir esses estudantes de nível técnico profissionalizante como integrantes da paisagem, a partir dos conhecimentos geológicos que seriam suas maiores competências, acarretando num profundo comportamento crítico e politicamente correto para que suas habilidades sejam despertadas e esses estudantes saiam da escola como profissionais que sejam capazes de serem cautelosos com o patrimônio geológico em questão e com os impactos ambientais gerados pela atividade mineira.

PALAVRAS-CHAVE: CLUSTERS NO SUL DO ESPÍRITO SANTO; GEODIVERSIDADE E GEOTURISMO; GEOCONHECIMENTO.